

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Pietra Conte Fandinho

**O DESENCANTAMENTO DO MUNDO E A DOMINAÇÃO CARISMÁTICA: UM ESTUDO  
SOBRE A DINÂMICA DA RACIONALIZAÇÃO EM WEBER**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).  
Orientador: Felipe Guimarães Maia

Juiz de Fora  
2023

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **Pietra Conte Fandinho**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 202073109, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O desencantamento do mundo e a dominação carismática: um estudo sobre a dinâmica da racionalização em Weber**, desenvolvido durante o período de 20/03/2023 a 07/07/2023 sob a orientação de FELIPE GUIMARÃES MAIA, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

**Pietra Conte Fandinho**

### **Marcar abaixo, caso se aplique:**

Solicito aguardar o período de ( ) 1 ano, ou ( ) 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

# O DESENCANTAMENTO DO MUNDO E A DOMINAÇÃO CARISMÁTICA: UM ESTUDO SOBRE A DINÂMICA DA RACIONALIZAÇÃO EM WEBER

Pietra Conte Fandinho<sup>1</sup>

## RESUMO

A proposta do presente estudo é realizar uma revisão de literatura e um desenvolvimento teórico de conceitos weberianos, com o objetivo de interpretar como o desencantamento do mundo e a tendência da racionalização se relacionam com os movimentos e com as lideranças carismáticas. Esse estudo é majoritariamente baseado em obras clássicas de Max Weber, e está dividido em duas partes a serem elaboradas. Os conceitos centrais a serem trabalhados são a desmagificação e o desencantamento do mundo, e os três tipos de dominação legítima: racional, tradicional e carismática, dando ênfase nesta última. Com o auxílio desses conceitos, pretende-se desenvolver a hipótese de que existe uma relação entre o desencantamento do mundo e a burocratização. A partir disso, o pretende-se compreender como a dominação carismática se manifesta e de que forma ela resiste à supressão completa, nesse contexto moderno em que as tendências racionalizantes predominam, e se tornam cada vez mais expansivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desmagificação do mundo, desencantamento do mundo, dominação legítima, dominação carismática.

## 1. INTRODUÇÃO

Na Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, que foi inicialmente uma coleção de artigos e mais tarde se tornou o livro que conhecemos, Weber trabalha algumas ramificações de doutrinas protestantes, sendo elas o calvinismo, o pietismo, o metodismo, as seitas batistas e anabatistas, e o luteranismo. Devo ressaltar que todas essas, com exceção da última, são doutrinas ascéticas, como explicaremos mais detalhadamente adiante. Em seus estudos, Weber elabora de que forma cada uma dessas ramificações protestantes contribuiu para o desenvolvimento do capitalismo, assim como também foi afetada por ele. Nesse âmbito, é importante explicar que Weber não estabelece relações de **dependência causal** unilaterais, como seria por exemplo, defender que o protestantismo causou o desenvolvimento do capitalismo, ou vice-versa. Ao contrário, Weber argumenta que não há análise científica da vida cultural que seja independente de pontos de vista especiais e unilaterais, mas afirma que a forma capitalista de uma economia e o espírito ao qual ela foi conduzida, se relacionam por uma **adequação causal**. (Schluchter, 2014,p.97-98)

É neste sentido, que Weber utiliza a analogia das “afinidades eletivas”, um termo que oriundo da química, que nomeia um romance de Goethe. Assim, por “afinidades eletivas”, entendemos as relações de atração e influência recíprocas entre seus objetos de estudo. Da mesma forma, o presente estudo não promete estabelecer uma relação de causalidade dependente entre o desencantamento do mundo e a dominação carismática, mas se propõe a fornecer uma interpretação weberiana sobre as interações dinâmicas desses elementos, entendendo a forma na qual eles se estimulam, e estudando os resultados dessa interação. Para isso, como metodologia, faremos uma revisão da literatura weberiana a fim de realizar um desenvolvimento teórico. Ao decorrer deste trabalho, serão estudados os conceitos de desmagificação e desencantamento do mundo, e os tipos de dominação legítima, com destaque na dominação carismática.

## 2. OS USOS DO TERMO “DESENCANTAMENTO DO MUNDO” NO VOCABULÁRIO WEBERIANO

De início, se faz necessário esclarecer o termo “desencantamento do mundo”, e as duas conotações em que Weber o emprega. Para tratar desse assunto, vou utilizar a obra intitulada “O Desencantamento do Mundo”, de Antônio Flávio Pierucci, um sociólogo brasileiro que analisou cronologicamente os escritos de Weber com o objetivo de mapear todas as vezes em que Weber empregou o termo “desencantamento”. Em alemão,

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: pietracontef@gmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Felipe Guimarães Maia.

*Entzauberung*, se traduz literalmente como “desmagificação”, uma vez que *Zauber* é a palavra alemã que designa a “magia”. Apesar de o vocábulo original ser um só, Pierucci argumenta que Weber emprega o termo *Entzauberung* em dois contextos: o de desencantamento do mundo no sentido religioso, de desmagificação, e o de desencantamento do mundo pela ciência, como perda de sentido. É importante destacar que, esse desmembramento do vocabulário em português tem uma serventia metodológica de indicar com mais precisão o sentido que estamos dando ao termo, e por isso, utilizarei o conceito dessa forma ao decorrer do estudo, trabalhando com sua dualidade. Vale também mencionar que, ao analisar cronologicamente os usos desse conceito nos trabalhos de Weber, Pierucci refuta a hipótese de que haveria uma transformação, ou ruptura no sentido do uso do conceito ao longo das obras de Weber. Ao contrário disso, Pierucci mostra que Weber faz uso dos dois significados intercaladamente, e muitas vezes até simultaneamente, mostrando uma complementariedade entre as ideias de desmagificação do mundo pela religião e o desencantamento do mundo pela ciência, e que estes estariam intrinsecamente relacionados.

Numa tentativa breve de definição do conceito que será explorado melhor adiante, devemos primeiro esclarecer que, o desencantamento do mundo no sentido religioso não é correspondente a um desencantamento de nós, sujeitos modernos, que nos tornamos desencantados com a vida. Ao contrário disso, Pierucci argumenta que o desencantamento remete aos processos deste mundo, e é resultado do triunfo da racionalização religiosa, que não permite espaço para a magia. Dessa forma, a racionalização promove um senso de dever que penetra a vida cotidiana de forma duradoura, ao contrário da magia, que é efêmera. Neste sentido, é possível interpretar que o desencantamento ocorre ao dar um sentido unificado e racional à totalidade da vida, e afirmando ausência de sentido imanente. Essa ideia, portanto, diverge radicalmente da interpretação equivocada de desencantamento como uma simples desilusão ou decepção do homem. Já em relação ao desencantamento do mundo pela ciência, podemos constatar que a ciência, que visa estritamente a racionalidade formal pelo domínio da técnica, é o oposto da racionalização que é fruto de valores. Além disso, a racionalização do conhecimento científico moderno, com sua objetividade, revela a ausência de “sentido objetivo” do mundo natural e da existência humana, e se coloca como totalmente alheia ao divino, já que não busca produzir um sentido unificador da vida, que seria próprio de uma filosofia ou metafísica religiosa. Pierucci interpreta que a tese de Weber é que a ciência desencanta na medida em que ela retira o sentido do mundo, e o transforma em um mecanismo causal que pode ser explicado de forma fragmentada, mas não como uma totalidade dotada de valores e coerência interna.

### 3. EXPLICANDO A MAGIA E A DESMAGIFICAÇÃO DO MUNDO

Depois dessa breve distinção conceitual, devo apontar que o sentido em que Weber emprega o desencantamento do mundo na “Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, obra base desse estudo, se refere ao processo religioso de desencantamento. Assim sendo, é necessário explicar o que seria a desmagificação do mundo, e em quais aspectos ela difere do desencantamento. Como Weber exemplifica, a magia vigorava nos rituais mágicos e sacramentais presentes na prática do catolicismo. Dessa forma, Weber afirma que o católico, tinha à sua disposição a *graça sacramental* de sua Igreja como meio de compensar a própria insuficiência. Isto significa que, nas ocasiões em que o católico cometia um pecado, e se arrependia de tal, era aconselhado que ele recorresse à penitência, e por intermédio do padre, se purificasse pela graça eclesial. Nessa dinâmica, Weber aponta que o papel do padre é uma expressão da magia, pois o ao operar o milagre da expiação do fiel, o padre está exercendo uma função de “mago”. Sobre o ato do milagre, é válido ressaltar que para Weber:

“O milagre deve seu sentido como um ato de direção, de alguma maneira sempre racional do mundo, considerado um dom da graça divina; depois se mantém inteiramente mais motivado que a magia, que deve o surgimento do seu sentido à visão de que toda a realidade mundana experimental é o efeito de potências mágicas irracionais e dos carismaticamente qualificados, que é acumulada, porém, na sua própria natureza de ação eficaz, humana ou sobre-humana, por meio da orientação ascética ou contemplativa”.

(Weber apud Schluchter, 2014, p.40)

Gradualmente, a importância dos rituais sacramentais comuns entre os fiéis católicos é reduzida, perdendo espaço na medida em que a reforma protestante avança e vão crescendo as ramificações protestantes

de doutrina ascética, em destaque, a doutrina calvinista. Os praticantes da doutrina calvinista acreditavam na predestinação. Isso significa que, na concepção de mundo que predominava entre esse grupo religioso, Deus estava encarregado de definir mais do que apenas os assuntos da terra, e já havia escolhido as almas que eram dignas da salvação desde o momento da criação do mundo. Assim, para os calvinistas, aqueles que foram “eleitos” por Deus seriam os únicos a desfrutarem da vida eterna no céu, enquanto o restante das almas estava inalteravelmente condenados ao inferno, de modo que nenhum tipo de ritual ou sacramento fosse capaz de transformar esse destino. Seguindo esse raciocínio, até mesmo cogitar que as decisões divinas poderiam estar, em certa medida, sujeitas à alteração humana por mérito próprio, já era uma ideia inadmissível para os fiéis calvinistas. Em relação às implicações da desmagificação no cotidiano do fiel, Weber ressalta que:

Em sua desumanidade patética, essa doutrina não podia ter outro efeito sobre o estado de espírito de uma geração que se rendeu à sua formidável coerência, senão este, antes de mais nada: um sentimento de inaudita solidão interior do indivíduo. No assunto mais decisivo da vida nos tempos da Reforma — a bem-aventurança eterna — o ser humano se via relegado a traçar sozinho sua estrada ao encontro do destino fixado desde toda a eternidade. Ninguém podia ajudá-lo. Nenhum pregador: pois somente o eleito é capaz de compreender *spiritualiter* {em espírito} a palavra de Deus. Nenhum sacramento: pois os sacramentos, com certeza ordenados por Deus para o aumento de sua glória e sendo por conseguinte invioláveis, não são contudo um meio de obter a graça de Deus, limitando-se apenas a ser, subjetivamente, externa subsidia (auxílios externos) da fé. Nenhuma Igreja: pois embora a sentença *extra ecclesiam nulla salus* implique como sentido que quem se afasta da verdadeira Igreja nunca mais pode pertencer aos eleitos de Deus, resta o fato de que também os réprobos fazem parte da Igreja (externa), mais que isso, devem fazer parte dela e sujeitar-se à sua disciplina, não para através disso chegar à bem-aventurança eterna — isso é impossível —, mas porque, para a glória de Deus, eles devem ser além do mais obrigados pela força a observar os mandamentos. E, por fim, nenhum Deus: pois mesmo Cristo só morreu pelos eleitos, aos quais Deus havia decidido desde a eternidade dedicar sua morte sacrificial “.

(Weber, 2007, p.95)

Desse modo, Weber argumenta que a doutrina da predestinação afasta o fiel dos sacramentos, rituais e outros elementos mágicos que outrora foram fortemente presentes na fé cristã, e acaba por gerar um sentimento de solidão interior do indivíduo, que tem a salvação individual como a maior de suas preocupações. Em outras palavras, não havia mais nenhum meio mágico que fosse capaz de proporcionar a graça divina aos não-eleitos, que estariam portanto, fadados à morte eterna. Então, embora a doutrina calvinista não impusesse uma orientação direta e específica para os fiéis, além de incentivar que ajam para a glória de Deus, o fiel era psicologicamente estimulado a fiscalizar rigorosamente seu próprio comportamento. Então, na tentativa de se convencer de que estava entre os escolhidos, o fiel calvinista passava a se comportar como tal. Essa conduta de vida sistemática, que é fruto da racionalização do modo de viver dos praticantes de uma doutrina religiosa, é definida como ascese intramundana, e ela ocorre quando, em busca da salvação da alma, o fiel renuncia os prazeres da vida, de forma que, apesar de sua ação acontecer nesse mundo, suas intenções estão todas voltadas para o plano transcendente.

O luteranismo em contrapartida, ainda possuía elementos mágicos, e pregava uma *gratia amissibilis*, que é a ideia de que a santificação podia a qualquer momento ser recuperada com a penitência e o arrependimento, assim como ocorre no catolicismo. Por isso, o luteranismo não desenvolve uma conformação racional da vida ética, e não possui o que interessa ao estudo Weber, que é a ascese intramundana como produto do protestantismo. É neste sentido, que no segundo capítulo da Ética Protestante, Weber afirma que “a piedade luterana golpeava menos a vitalidade risonha e franca da ação impulsiva e da vida sentimental ingênua: faltava-lhe aquele estímulo à auto-inspeção constante e, portanto, à regulamentação planificada da vida pessoal tal como

implicado na inquietante doutrina do calvinismo”. Por essa razão, interessa mais a Weber estudar o calvinismo, o pietismo, o metodismo e as seitas batistas e anabatistas.

#### 4. CARACTERÍSTICAS DAS DIFERENTES EXPRESSÕES DO PROTESTANTISMO EM WEBER

O calvinismo, já mencionado anteriormente, foi a doutrina que mobilizou grandes lutas políticas e culturais dos séculos XVI e XVII nos países capitalistas mais desenvolvidos, e por isso, Weber justifica tratá-la primeiro, e com maior aprofundamento e densidade. É do calvinismo surge o pietismo, outra doutrina que compartilha da ideia de predestinação, tão relevante para o desenvolvimento do ascetismo. Weber aponta que, enquanto esse movimento se manteve no seio da Igreja reformada, as fronteiras entre os calvinistas pietistas e os calvinistas não-pietistas eram tênues, dificultando as distinções entre ambos. Assim, para Weber, a diferença prática entre os princípios calvinistas e pietistas se encontrava majoritariamente no controle ascético ainda mais estrito da conduta de vida na profissão do pietista, que infligia um embasamento da moralidade religiosa na profissão ainda mais presente do que o dos calvinistas comuns, que consistia basicamente nos princípios de “honestidade” profissional. A elite pietista, no entanto, desprezava os calvinistas não-pietistas, e considerava seus princípios como um cristianismo de segunda ordem.

Sobre o metodismo, Weber elucida que, ele une uma religiosidade sentimental e ascética a uma crescente indiferença ou até mesmo rejeição pelos fundamentos dogmáticos da ascese calvinista. Essa crença, por sua vez, pratica uma conduta de vida metódica, como sugere seu próprio nome, e objetiva alcançar a *certitudo salutis*, ou seja, a certeza da salvação. Para o autor, a *regeneration* do metodismo consolidou a conduta de vida ascética, de forma que ainda que a doutrina da predestinação fosse abandonada, a ascese intramundana continuasse a ser praticada. No entanto, Weber frisa que, os sinais de mudança de conduta e as “condições” da conversão dos novos fiéis continuavam exatamente iguais aos do calvinismo.

Por último, Weber fala que o pietismo da Europa continental e o metodismo dos povos anglo-saxões são fenômenos secundários tanto em conteúdo conceitual quanto em seu desenvolvimento histórico, e afirma que o segundo a ocupar a posição de portador autônomo da ascese protestante, ao lado do calvinismo, é o anabatismo, e as seitas batistas que surgiram dele. Em síntese, Weber entende que a ideia mais importante de todas dessas igrejas é que elas deixam de ser apenas instituições que abrangiam necessariamente justos e injustos, seja para aumentar a glória de Deus como na igreja calvinista, ou para compartilhar os bens da salvação entre os homens como nas igrejas católica e luterana. As igrejas, a partir de então, passam a serem vistas como uma comunidade destinada para aqueles que se transformaram e em *crentes e regenerados*, renunciando as formas de vida mundanas. Por essa característica, Weber defende que os anabatistas e batistas se comportam não apenas como igrejas, mas como verdadeiras seitas, e dessa forma, se explica a prática simbólica de batizar exclusivamente adultos que tivessem encontrado a fé. Assim, enquanto a moral das igrejas oficiais era autoritária, a polícia moral das seitas anabatistas e batistas contava com uma submissão voluntária, e essa característica foi fundamental para a intensidade da ascese entre esses grupos.

#### 5. CONTRIBUIÇÃO DO PROTESTANTISMO PARA A RACIONALIZAÇÃO

O objetivo de Weber, ao explicar características dessas expressões do protestantismo, é chamar atenção para o fenômeno da ascese, que repercutiu no desenvolvimento econômico. Neste sentido, Weber mostra que a ascese leva à riqueza a partir da união entre a conduta de vida sistemática e a ideia de profissão como “*calling*”, que seria um chamado divino, e desse modo, a prosperidade na profissão demonstrava a dedicação não apenas profissional, mas também religiosa. Nesse aspecto, Weber exemplifica que para a ética quaker, uma ramificação batista, a vida profissional de uma pessoa deve ser um consistente exercício ascético das virtudes, isto é, uma comprovação de seu estado de graça, de modo que, a atividade mais importante nessa prática não era o meramente o trabalho, mas o trabalho profissional racional, já que a ideia puritana de profissão enfatizava o caráter metódico da ascese vocacional. Além disso, era moralmente condenável o descanso, ainda para aqueles que já possuíam riquezas, desfrutar da riqueza ociosamente era abominável.

Nesta lógica, ócio e prazer não eram bem-vindos, e contrariavam a premissa de ação para o aumento da glória Divina. Assim, para essas pessoas, a perda de tempo é o primeiro e o mais grave de todos os pecados, pois o tempo de vida humano é demasiadamente curto e precioso para “consolidar” a própria vocação. Weber aponta

a similaridade dessas concepções com a máxima de Benjamin Franklin, quando diz que “tempo é dinheiro”. Apesar de não expressarem diretamente que tempo é dinheiro, em certa medida isso se aplicaria em um sentido espiritual, já que defendiam que o tempo é infinitamente valioso porque cada hora de trabalho perdida pode ser entendida como trabalho subtraído ao serviço da glória de Deus, o que é moralmente condenável para esses protestantes. É válido destacar que, para os que compartilham desse entendimento, é permitido trabalhar para ficar rico e a riqueza é reprovável somente quando representa uma tentação de aderir ao ócio, à preguiça, e aos prazeres pecaminosos. No entanto, quando a riqueza é fruto do desempenho do dever vocacional, ela se torna não somente lícita, mas um imperativo para o protestante, e é neste sentido, que Weber entende essa a ascese como o “espírito” do capitalismo.

Devido a essas práticas que foram mencionadas acima, Weber constata que, historicamente, o protestantismo ascético gerou materialmente, o enriquecimento. Assim sendo, a concepção puritana de vida favoreceu a acumulação de capital e sobretudo, a tendência da conduta de vida economicamente racional, que foi ainda mais importante para o desenvolvimento do capitalismo, na medida em que essa conduta passa a ser a conduta econômica da burguesia como classe social. É neste sentido que Weber afirma que a concepção puritana de vida “fez a cama” para o *homo oeconomicus* moderno. No entanto, também é historicamente constatado que a longo prazo, esses ideais não resistem às “tentações” da riqueza, como o autor ironiza. Por isso, explica-se que era mais comum encontrar entre os adeptos do puritanismo, pequeno-burgueses *em vias de ascensão*, pois o fiel que dedica sua vida ao ascetismo dificilmente se desvia desse ideal, enquanto que as gerações seguintes frequentemente não seguiam esse mesmo caminho. Para demonstrar que as conexões entre ascetismo e enriquecimento eram aparantes, Weber faz menção a uma passagem do próprio John Wesley, líder e precursor do movimento metodista, em que ele escreve:

“Temo: que onde quer que a riqueza tenha aumentado, na mesma medida haja decrescido a essência da religião. Por isso não vejo com o seja possível, pela natureza das coisas, que qualquer reavivamento da verdadeira religião possa ser de longa duração. Religião, com efeito, deve necessariamente gerar, seja laboriosidade, seja frugalidade, e estas não podem originar senão riqueza. Mas se aumenta a riqueza, aumentam também orgulho, ira e amor ao mundo em todas as suas formas. Como haverá de ser possível, então, que o metodismo, isto é, uma religião do coração, por mais que floresça agora feito uma árvore verdejante, continue nesse estado? Os metodistas tornam-se em toda parte laboriosos e frugais; prospera, conseqüentemente, seu cabedal de bens. Daí crescer neles, na mesma proporção, o orgulho, a ira, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a arrogância na vida. Assim, embora permaneça a forma da religião, o espírito vai desvanecendo pouco a pouco. Não haverá maneira de impedir essa decadência contínua da religião pura? Não nos é lícito impedir que as pessoas sejam laboriosas e frugais; temos que exortar todos os cristãos a ganhar tudo quanto puderem e poupar tudo quanto puderem; e isso na verdade significa: enriquecer”.

(Wesley apud Weber, 2007, p. 159-160)

Por esses motivos, pode-se dizer que enriquecimento culminou na decadência da fé protestante, que por sua vez, levou ao desencantamento do mundo, como perda de sentido do ethos protestante, que deixou para a nova burguesia apenas um utilitarismo econômico. Além disso, o autor aponta o surgimento de um ethos profissional especificamente burguês que tinha como limite apenas a correção formal da lei, mas que tirando isso, mantinha uma conduta moral irrepreensível, e perseguindo seus interesses financeiros. Essa visão de mundo também pregava que, as desigualdades de riquezas no mundo faziam parte da providência divina, e que a graça divina visava por fins que eram desconhecidos e incompreensíveis aos homens. Weber menciona que Calvino era adepto do pensamento de que o povo só obedecia a Deus quando mantido na condição de pobreza, justificando assim as desigualdades.

## 6. O DESENCANTAMENTO DO MUNDO COMO PERDA DE SENTIDO

Agora, sobre o fenômeno do desencantamento do mundo na conotação de perda de sentido, Weber explica que, enquanto o puritano queria ser um profissional, nós já devemos sê-lo a fim de participar no mundo capitalista, pois a partir do momento em que a ascese deixou de ser praticada apenas pelos monges e passou a ser praticada na vida profissional, ela dominou a moralidade intramundana, e fez parte da construção da ordem econômica moderna e da produção capitalista. Apesar de um dia essa conduta profissional ter sido voluntária, o desenvolvimento do capitalismo faz com que ela se autonomize de tal forma que, ela se torna um valor em si mesma, e deixa de depender da convicção pessoal do indivíduo, que podia escolher entre praticar a ascese ou não. E o que isso significa, para Weber é o desencantamento do mundo, entendido como perda de sentido da ação.

Neste sentido, Weber faz uma analogia com uma frase Baxter, que dizia que o cuidado com os bens exteriores devia pesar sobre os ombros de seu santo como um leve manto, do qual podia se despir a qualquer momento. Weber afirma que no entanto, o destino quis que esse leve manto se tornasse uma rija crosta de aço, querendo com isso, dizer que essa conduta deixou de ser opcional e voluntária, e se tornou algo que aprisiona o homem moderno (Weber, 2007, p.165). Portanto, Weber defende que ainda que esse processo tenha ocorrido de forma inesperada e não-intencional, a ascese transformou o mundo, produziu efeitos nele, e com isso, os bens exteriores foram conquistando gradativamente poder sobre os seres humanos de maneira inédita na história da humanidade, e essa sucessão de eventos culminou na produção do fenômeno do desencantamento do mundo.

O interesse deste estudo ao narrar o desenvolvimento do protestantismo, chegando ao desencantamento do mundo, que transformou uma doutrina religiosa numa conduta econômica e profissional, é fornecer uma demonstração contextualizada de como ocorreu o processo de racionalização no ocidente. Em seguida, visando entender a posição em que o carisma ocupa no mundo moderno, se torna necessário compreender a afinidade entre o desencantamento do mundo e a racionalização, exercida pelas relações de dominação burocrática. Além disso, devemos também traçar a relação entre a dominação carismática e a dominação burocrática, e para isso, é importante apresentar as classificações tipológicas que Weber idealiza sobre os tipos de dominação legítima. Essas classificações, que serão trabalhadas em seguida, serão úteis no desenvolvimento desse estudo, auxiliando a compreender como esses conceitos se relacionam entre si, e como atuam na dinâmica da racionalização.

## **7. CLASSIFICANDO OS TIPOS DE DOMINAÇÃO LEGÍTIMA**

Entrando na segunda parte do trabalho, vamos passar pelos três tipos de dominação legítima que Weber conceituou. Entre eles, estão a dominação burocrática, a dominação tradicional e a dominação carismática, da qual trataremos mais detalhadamente, mas antes disso, acredito ser necessário explicar porque Weber escolhe utilizar essas classificações tipológicas. Em uma primeira explicação metodológica retirada do primeiro volume de "Economia e Sociedade", Weber justifica a necessidade de trabalhar com tipos "ideais", e argumenta que a sociologia procura também exprimir fenômenos irracionais em conceitos teóricos adequados por seu sentido, e que sejam eles racionais ou irracionais, os conceitos sempre vão se distanciar da realidade. Para melhor conhecer a realidade, Weber utiliza classificações tipológicas que, "mostram em si a unidade conseqüente de uma adequação de sentido mais plena possível, mas que, precisamente por isso, talvez sejam tão pouco frequentes na realidade quanto uma reação física calculada sob o pressuposto de um espaço absolutamente vazio". Neste sentido, Weber entende que na realidade, os tipos "puros" ou "ideais" categorizados em sua sociologia podem frequentemente estar misturados, e que o mesmo fenômeno histórico pode comportar, em diferentes aspectos, caráter burocrático e carismático simultaneamente, por exemplo. Desse modo, para Weber, somente trabalhando a partir dos tipos puros, que são idealizações, é que se pode realizar uma casuística sociológica plena de sentido. (Weber, 1994, p.12)

Pode-se dizer que para Weber, "dominação" consiste na probabilidade de encontrar obediência para ordens específicas dentro de um determinado grupo de pessoas, o que não é igual a toda espécie de possibilidade de exercer influência ou poderio sobre outras pessoas. A submissão pode encontrar uma amplitude variada de motivos, podendo ser inconsciente ou até mesmo puramente racional. Assim sendo, Weber defende que nenhuma dominação consegue se sustentar por muito tempo com motivos puramente materiais, afetivos ou racionais de maneira exclusiva, e todas dominações buscam implantar a crença coletiva da sua "legitimidade". Weber segue classificando os três tipos puros de dominação legítima, cuja vigência da legitimidade pode se dar por:



1- Caráter *racional*: que se baseia na crença da legitimidade de ordens estatuídas e do direito de mando daqueles que, devido a essas ordens, estão nomeados para exercer a dominação, dentro da legalidade. Neste caso, a obediência é impessoal, objetiva e sua vigência é meramente burocrática.;

2- Caráter *tradicional*: se baseia na crença cotidiana na santidade das tradições vigentes desde sempre e na legitimidade daqueles que, por causa dessas tradições, representam uma autoridade, e exercem uma dominação de caráter tradicionalmente constituído. Neste caso, a obediência se deve à pessoa do senhor, que foi nomeada segundo as normas da tradição, e está vinculada aos costumes;

3- Caráter *carismático*: é baseada na veneração extracotidiana da santidade, do poder heróico ou do caráter exemplar de uma pessoa, que revela ou cria ordens e encontra obediência e aceitação geral para essas ordens em virtude de seu carisma, que exerce uma dominação. Nesta última, obedece-se ao líder carismaticamente qualificado, que é reconhecido dessa forma em virtude de uma confiança pessoal, virtudes extracotidianas ou fantásticas, heroísmo e exemplaridade. Devido a essas características, é interessante explorarmos um pouco mais adiante a conexão que Weber estabelece entre a crença na magia e a legitimidade da dominação carismática.

## 8. A RACIONALIZAÇÃO PELA BUROCRACIA

Para Weber, o quadro administrativo racional legal em que consiste o funcionalismo burocrático é o mais importante na vida cotidiana, por ser suscetível de aplicação universal, e explica que, na vida cotidiana a dominação se expressa primordialmente na administração, que exige regras técnicas e normas. Assim, no quadro administrativo burocrático, as competências senhoriais são competências legais, e se obedece à norma, e não ao líder, pois ainda que o líder represente e seja ele também uma manifestação da norma, ele não se encontra acima dela. Sobre o potencial político dessa forma de administração, Weber afirma que o desenvolvimento de todas as formas de associação modernas como o Estado, a igreja, o exército, os partidos, as uniões, empresas econômicas e outros, corresponde ao desenvolvimento e expansão contínua do aparato da administração burocrática, e é nesse desenvolvimento que opera o estado moderno ocidental. Sendo assim, Weber entende que dominação burocrática significa:

“Dominação em virtude de conhecimento; este é seu caráter fundamental especificamente racional. Além da posição de formidável poder devida ao conhecimento *profissional*, a burocracia (ou o senhor que dela se serve) tem a tendência de fortalecê-la ainda mais pelo saber prático de serviço: o conhecimento de fatos adquirido na execução de tarefas ou obtido via ‘documentação’. O conceito burocrático do ‘segredo oficial’ – comparável, em sua relação ao conhecimento profissional, aos segredos das empresas comerciais no que concerne aos técnicos – provém dessa pretensão de poder”.

(Weber, 1994, p.147)

Seguindo esse raciocínio, Weber implica que o “espírito” normal da burocracia racional segue tendências que levam ao formalismo e a uma execução materialmente utilitarista das tarefas administrativas, exigindo regulamentos de natureza formal. Além disso, Weber aponta como um problema a forma em que a tendência à racionalidade material cativa o apoio daqueles que estão sujeitos à dominação, ainda que eles não sejam os maiores interessados na proteção burocrática. Podemos concluir sobre a dominação burocrática que ela se baseia na vigência do direito, que pode ser estabelecido por meio de imposição ou acordo, com a pretensão de ser respeitado pelos membros da associação. Weber entende que todo direito é um conjunto de regras abstratas, estatuídas visando a intenção de serem aplicadas administrada, fazendo a mediação entre os interesses particulares. Assim sendo, o senhor legal típico que se encontra na posição “superior” da relação administrativa, ao mesmo tempo que ordena, também obedece à ordem normativa e impessoal que orienta suas ações.

Por fim, é importante destacar novamente que, ao explicar as características do processo de expansão da racionalidade administrativa burocrática logo após desenvolver o processo de desencantamento do mundo, conduzido principalmente pela religião judaico-cristã e pela ciência moderna, que também gera racionalização, não se pretende argumentar que uma coisa é a consequência direta da outra. O que interessa nesse estudo é expor as características desses conceitos, a fim de evidenciar que o desencantamento do mundo e a

racionalização burocrática se aproximam no contexto moderno, se desenvolvem simultaneamente e atuam na mesma direção, ainda que não sejam processos totalmente lineares e irreversíveis

## 9. DESAFIOS DA MANUTENÇÃO DA DOMINAÇÃO CARISMÁTICA NO MUNDO RACIONALIZADO

Com o avanço da racionalização, desmagificação e burocratização descritas acima, o poder da dominação tradicional e carismática no mundo moderno decresce significativamente. No entanto, movimentos e lideranças carismaticamente legitimadas continuam surgindo esporadicamente, mas a permanência dessa dominação é dificultada, e antagônica à racionalização burocrática. Neste sentido, a dominação carismática carrega muitos aspectos da magia, que também perde seu lugar de centralidade na dinâmica da racionalização moderna, e junto a isso, a crença na legitimidade da relação carismática também é afetada. Para criar uma ideia mais consistente de como as lideranças carismáticas portam o elemento mágico, é importante entender que Weber denomina como carisma uma qualidade pessoal, que é considerada extracotidiana. Essa característica, em sua origem, era magicamente condicionada aos profetas, sábios, curandeiros, heróis de guerra, entre outras figuras carismaticamente qualificadas. Assim, era socialmente aceito que essas pessoas, dotadas de qualidades sobre-humanas e sobrenaturais haviam sido enviadas por Deus, e essa crença legitimava a posição de poder que lhes era condicionada. Além disso, nesses casos, o carisma não poderia ser aprendido, pois é uma qualidade que deve ser despertada no líder, que prova ser possuidor de um talento excepcional.

Uma das estratégias apontadas por Weber que servem o propósito de preservar a dominação carismática no contexto da racionalização, é a **rotinização do carisma**, que envolve incorporar características tradicionais ou racionais administrativas a ele, como o objetivo de prolongar o governo carismaticamente qualificado ao contexto predominante. Assim, Weber elabora que, quando a relação de dominação carismática não é puramente efêmera e assume o caráter de uma relação permanente, a dominação carismática que existia apenas na forma da pureza do “tipo ideal” é impelida a uma transformação substancial no seu caráter, que leva a uma tradicionalização ou à racionalização, a depender do contexto. Essa mudança é impulsionada por alguns fatores, e entre eles, podemos mencionar os interesses, ideais ou materiais, dos adeptos e do quadro administrativo em perpetuar a existência da relação de dominação. Weber argumenta que, esses interesses surgem tipicamente quando a pessoa portadora do carisma desaparece, e os adeptos e o quadro administrativo interessado em manter aquela relação se deparam com o problema da sucessão, que é o que torna a dominação carismática frágil em relação às dominações racionais e tradicionais.

A partir do momento em que se percebe que liderança portadora do carisma é efêmera, e que o carisma é uma qualidade que não pode ser aprendida, somente despertada, surge a necessidade de encontrar uma sucessão para esse governo, o que pode ser um grande desafio. Weber aponta algumas soluções frequentes para esse problema, com formas de sucessão, que podem envolver a escolha de um novo líder a partir de determinadas características, a revelação por meio de um oráculo, sorteio e afins, a designação de um novo líder pelo portador anterior do carisma e reconhecimento da comunidade, designação de sucessor pelo quadro administrativo e com o reconhecimento da comunidade, pela ideia de que o carisma é uma qualidade hereditária transmissível por sangue, e por fim, pela ideia de que o carisma pode ser transmitido pelo portador por meio da magia, ou então produzido magicamente. Com a rotinização do carisma, Weber conclui que a associação de dominação carismática leva majoritariamente à formas de dominação cotidiana, como dominação patrimonial, estamental e burocrática. Inicialmente, o carisma é completamente alheio à economia, mas na medida em que atuam as forças de rotinização, as dependências intereconômicas se tornam mais fortes, acompanhando as demandas de necessidades cotidianas dos adeptos, e por isso, é explicada a vitória da rotinização do carisma, que cede às pressões da economia monetária.

## 10. A DOMINAÇÃO CARISMÁTICA ADAPTADA PARA ALÉM DO SEU TIPO IDEAL

Em relação às transformações que o tipo carismático realiza em função da sua perpetuação, Weber aponta que, ainda que o carisma se torne menos importante quando a dominação se concretiza em formações permanentes, passando a atuar somente por meio da comunicação com as emoções das massas de maneira imprevisível e efêmera, geralmente no cenário de convocação de eleições, Weber conclui que o carisma permanece sendo, ainda que em sentido fortemente modificado, um elemento característico importante da estrutura social. Retomando o argumento, é importante destacar que, para Weber, entre os motivos econômicos

que impulsionam a rotinização do carisma, o interesse na continuidade da dominação carismática pelas camadas mais privilegiadas é de grande importância, pois elas fazem com que determinadas ordens políticas, sociais e econômicas já existentes atuem conforme a situação social e econômica. Assim, proporcionando ordens estabelecidas, direitos adquiridos, e medidas que em geral, garantem uma consolidação legal e burocrática mais forte, é solidificada a legitimidade na relação de dominação carismática. Em suma, Weber argumenta que:

“A necessidade de as camadas privilegiadas por determinadas ordens políticas, sociais e econômicas, já existentes, verem ‘legitimada’ sua situação social e econômica, isto é, de vê-la consagrada e transformada, de um estado de relações de poder existentes puramente de fato, em um cosmo de direitos adquiridos. Estes interesses constituem o motivo mais forte da conservação dos elementos carismáticos, em forma objetivada, dentro da estrutura de dominação. **O carisma genuíno, que não se baseia em ordens estabelecidas ou tradicionais, nem em direitos adquiridos, mas na legitimação pelo heroísmo pessoal ou pela revelação pessoal, opõe-se radicalmente a essa situação.** Mas precisamente sua qualidade de poder supracotidiano, sobrenatural e divino o predestina, após a rotinização, para ser uma fonte apropriada da aquisição legítima do poder de mando para os sucessores do herói carismático e atua no mesmo sentido em favor de todos aqueles cujo poder e propriedade são garantidos por aquele poder de mando, isto é, dependem de sua existência. As formas em que pode manifestar-se a legitimidade carismática de um senhor são diferentes, dependendo da natureza da relação com os poderes sobrenaturais pela qual se justifica essa legitimidade.”

(Weber, 2004, p.354)

Por fim, podemos concluir que a legitimidade carismática pode encontrar fundamentação de variadas formas, e sua transformação, que acontece por meio da rotinização do carisma, é uma estratégia que contribui para a resistência desse tipo de relação no cenário da racionalização espiritual, burocrática e econômica, que apresentam novas demandas de necessidades a serem incorporadas. Sendo assim, essa transformação precisa passar necessariamente pelo líder, que precisa estabelecer uma comunicação direta com as massas, e contemplar simultaneamente os interesses das camadas privilegiadas, que fazem o intermédio entre a relação de dominação “efêmera” e as ordens políticas e econômicas preexistentes, promovendo integração e legitimidade.

Além disso, um outro ponto que merece destaque aqui, é a relação de afinidade que Weber estabelece entre a democracia plebiscitária e o surgimento de lideranças carismáticas. Schluchter interpreta que em lugar de supor um reconhecimento obrigatório dos líderes carismáticos pelos seus seguidores, se entende que é esse reconhecimento que fundamenta a legitimidade do líder. Desse modo, o líder apenas se torna líder por “graça” dos dominados, e tal reconhecimento é demonstrado a partir de uma vitória numa eleição ou plebiscito, o que configura legitimidade democrática. Por isso, Schluchter argumenta que nessa configuração, em que o líder é constituído pelos dominados como líder livremente escolhido, a democracia plebiscitária é o tipo mais importante da democracia do líder, e ressalta que Weber defende explicitamente que a democracia plebiscitária é “no seu sentido genuíno um tipo de dominação carismática”, ainda que não seja uma dominação de tipo autoritário. A interpretação de Schluchter fornece o ponto de vista de que, esse modo de funcionamento democrático cria uma relação social entre o “líder” e seus “seguidores”, que em certos aspectos, carrega em sua forma uma relação de dominação marcada por uma dinâmica de determinação mútua na qual o carisma do líder e a atribuição e reconhecimento desse carisma pelos seguidores e adeptos, determinam-se simultaneamente. No caso das democracias plebiscitárias, é possível interpretar que, ainda que não exista uma relação causal unilateral entre a democracia e a ascensão de lideranças carismáticas, a característica de convocar eleições com ampla participação do *demos* abre um espaço que para o surgimento de lideranças portadoras de um forte apelo carismático reconhecido pelas massas, que seriam inviabilizadas num cenário mais restrito.

## 11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos processos histórico-sociais narrados e das classificações tipológicas expostas anteriormente, é possível obter um panorama sobre a dinâmica do processo de racionalização, fundamentado em concepções Weberianas. Por fim, depois de entender a desmagificação e o desencantamento do mundo como forças atuantes na racionalização que predomina no mundo moderno, fragilizando o carisma. Sobre o impasse entre a burocracia e o carisma, em suma, podemos concluir que, ainda que a fonte da legitimidade em que se estabelecem as relações de dominação oriundas do carisma sejam essencialmente opostas, tipologicamente, aos tipos de dominação racional burocrática, ela encontra alternativas para se manter, ainda que de forma efêmera, no mundo moderno racionalizado. Neste sentido, chegamos ao conceito de rotinização do carisma, que é parcialmente responsável pela adaptação da relação carismática nesse cenário, incorporando elementos de racionalidade, que geralmente são econômicos e burocráticos. Ademais, existe ainda outro ponto a ser aprofundado em projetos futuros, que é a questão da afinidade entre a democracia plebiscitária e lideranças carismáticas alinhadas ao populismo, que constituem uma forma de dominação não autoritária, em que o líder é líder livremente escolhido pelos seus seguidores, numa configuração democrática de eleições de ampla participação popular, que podem ser oportunas para a ascensão de lideranças carismaticamente qualificadas.

Em síntese, aqui foi elaborado um estudo misto expositivo e argumentativo, que inicia e fundamenta o aspecto teórico de uma questão, que permanece em aberto e permite outras abordagens. Sendo assim, o estudo das relações políticas exige um arcabouço teórico mais amplo e contemporâneo, ainda que o exercício de estudar autores da sociologia clássica seja extremamente importante e proveitoso para o aprendizado. Por último, uma qualidade que Schluchter identifica em Weber como sociólogo que devemos ressaltar aqui, é a proposta de elaborar uma história social e econômica que não se detenha apenas nos fatores econômicos. O trabalho de Weber se destaca ao considerar também a relação da economia com fatores extraeconômicos, como os aspectos mágicos e religiosos, o anseio pelo poder, prestígio, entre outros. Ao considerar esses aspectos, Weber faz uma sociologia sofisticada com a qual continuamos a aprender, mesmo depois de mais do que um século da conclusão de suas obras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Pierucci, A. **O desencantamento do Mundo: todos passos do conceito em Max Weber**. São Paulo: Editora 34, 2003.

Schluchter, W. **O Desencantamento do Mundo: seis estudos sobre Max Weber**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2014.

Weber, M. **Economia e Sociedade, volume 1**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1994.

Weber, M. **Economia e Sociedade, volume 2**. São Paulo: Editora Universidade de Brasília, 2004.

Weber, M. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Companhia Das Letras, 2007.